N. 99 Ovar—Domingo 17 de Junho de 1888 2. anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

Os progressistas no poder

Para o ministerio chegou finalmente a expiação de todos os seus crimes. Arrasta uma vida miseravel, deixando a cada passo mais um farrapo da sua dignidade. Roja-se perante os adversarios que insultou; depois de os ter querido dividir pelas intrigas, vendo que este plano mesquinho falhava, reconheceu-lhes a força de que escarnecera, para os comover a acceitar um accordo, um favor, que é a sua condemnação.

Estava sufficientemente reconhecido que não tinha elementos de vida, desde que lavravam fundas decidencias no seu seio com relação ao regimem dos tabacos: desde que se atascara nas lamas do Tejo com a adpidicação das obras do porto de Lisboa, denunciado pelos *bonds Hersent*: desde que fusilara o povo nas Febres, em Pombal e na Madeira: desde que as *ministras* tinham luvas nos diversos monopolios. A desmoralisação, que attingira avassadlava tudo, corronpendo as opiniões, sobornando a critica, alliciando assassinos, tambem creou inimigos, despeitados que se viam lesados na partilha; ou revoltava a consciencia dos poucos homens honrados que de perto viam e estudavam este *levantar de feira*.

Por isso os attaques da opposição encontraram eccho, não só na grande massa popular, que trabalha e paga os tributos, mas na gente progressista. A maioria, elemento em que o ministerio se appoiava e com os votos da qual respondia a todas as accusações, sem procurar levantar o labeu em que eram envolvidas, scindiu-se; e os seus capitães deixaram-no implorar o favor dos adversarios, para ir para os jornaes dizer os podres, desfiar as tratadas, analysar os monopolios, contar os mysterios d'uma administração immoral e devassa. Perante o publico admirado, os mais elevados caudilhos da egreja progressista attacam os ministros, pessoalmente, no que elles tem de mais caro--a dignidabe, a honra: e estes, respondendo por sua vez, dão o attrahente espectaculo d'uma lavagem de roupa suja á vista de todos, e perante os adversarios politicos que sorriam d'esse mesquinho jogo de ambições, pouco legitimas, em que o desejo de enriquecer d'um modo deshonroso é a molla real.

O partido progressista tivera chefes d'um caracter nobre que sempre soffreram as ambições damninhas, que nunca perdoaram as veniagas e as traficancias indecorosas. O partido vivia no governo emquanto tinha em seu favor a opinião popular. Ao lado da coroa, mas não se rojando diante d'ella, nem pedia favores, nem pagava as despezas da casa real. O ultimo d'estes homens fôra Anselmo Braamcamp. A' situação politica de 1880 poder-se-ha attribuir alguns erros--todos os ministros os praticam-porém nenhumas vergonhas, nenhuma corrupção, nenhum syndicato, nenhum monopolio, nenhum roubo á fazenda publica. As tradições do partido progressista eram, á falta d'outras, porque não tinha passado, a de honradez inconcussa e provadissima dos seus chefes, a da franqueza rude nos attaques. Em 1879 subira ao poder sem prometter no seu programma *economias e moralidade*, como os seus degenerados sucessores fizeram depois, porque todos então subententiam essas palavras; mas inscreveram outras, ou antes já estavam, desde o pacto da Granja, inscriptas outros que não cumpriram e que mais tarde foram renegadas no Porto.

Morreu Braamcamp, ultimo chefe: rebentaram logo as ambições damninhas, impondo-se ao partido, explorando a situação desesperada, contractando as pastas, isto é, o elemento de riqueza pessoal. A situação politica do partido progressista no poder ressente-se da crise partidaria da eleição do que, impropriamente, se arroga o nome de chefe. Cada um dos pretendentes, creando a sua clientella, levou-a comsigo para a secretaria; são diversas caudas de pretendentes, não já aos empreges reputados insufficientemente remunerados, mas aos syndicatos, aos monopolios, ás adjudicações.

E' um *debacle* assustador, é uma corrupção desordemnada, são ambições desenfreadas, assaltando soffregamente o thesouro publico. Os pretendentes acotovellam-se nas secretarias: os politicos apresentam a lista dos seus serviços; e como são muitos, e, como cada dia cresce a lista dos pedintes, e, como nem todos podem ser servidos, vem para o jornaes lavar roupa suja, denunciar os cambalachos ruinosos, plas neados pelos ministros contra a economia da nação.

O chamado chefe, sem força, sem auctoridade e sem intelligencia para soffrear estes desmandos, envolve-se ou deixa envolver os seus nos contractos illicitos, tirando da situação o unico resultado possivel—enriquecer-se tambem. A ambição do ouro faz com que a situação viva ainda: a febre de enriquecer galvanisa o cadaver já sem vida que se arrasta sem força deixando um rasto de indignidades.

E comtudo os ministros progressistas conservam-se no poder: conservam-se por causa da sua propria nullidade, pela inercia com que recebem as accusações sem lhes responder: pela fraqueza das suas opiniões politicas. Não governam, deixam que a opposição lhes dite as leis. Acceitam tudo quanto se lhes imponha, com tanto que os deixem dispor dos empregos, os deixem receber as benesses que usofruem.

E' assim que vemos o presidente do concelho abandonar a sua maioria que estava prompta a votar os caminhos de ferro, as estradas, os monopolios e emfim todos os projectos: que já promovia manifestações e representações, para mostrar a utilidade dos projectos e o appoio do governo; para ir negociar com a opposição regeneradora uma tregoa, um accordo, um favor, pondo de parte todos os seus deputados e todas as suas medidas. Nenhum ministerio desempenharia papel tão baixo, tão degradante, porque nenhum ministerio teria por fim locupeletar-se, enriquecer-se em prejuizo da nação que administra ou finge administrar.

Por outro lado, o partido regenerador precisa de justificar quanto eram insidiosas, mentirosas e infames as accusações que a imprensa progressista lhe dirigiu ao rei quando opposição. Precisa de deixar atascar bem no lôdo do Tejo no lodo dos monopolios e dos syndicatos os dous ministros *puritanos*, os dous ministros gazetilheiros vehementes, arrojados Elles, os ministros da fazenda e obras publicas, accusavam os seus adversarios de dissipadores e pediam economias: accusavam-os de ladrões e pediam moralidade;—passado pouco tempo de subirem ao poder, faziam justiça plena aos accusados, renegando tudo quando tinham escripto; mas não poderam evitar que as suas antigas accusações cahissem sobre elles com todo o peso da verdade reconhecida. Queriam economia e atulharam e atulham as secretarias, as repartições de empregados, tendo apenas em consideração os serviços politicos feitos ao partido: propõem caminhos de ferro a *tort et á travers*: gastaram centenares de contos em festas á realeza: os redditos publicos, o accrescimento de impostos, os successivos emprestimos, são pouco para o clientella poltico devorar. Queriam moralidade, e responderam, com as obras do porto de Lisboa: com o projecto que felizmente se não converteu em lei, do arrendamento do porto de Leixões: com a *regie:* com a adjudicação da empreitada das estradas.

E' bem certo que para os fins politicos da opposição convem que o actual ministerio prolongue mais ainda a sua existencia, até se afundar de todo na lama, até ficar inhabilitado para, por muito tempo aspirar á conquista do poder; mas, se os interesses do partido regenerador são esses, estão em dia metral opposição aos interesses do paiz, que é infamemente explorado e expoliado, que vê cada dia cavar-se mais fundo a rua ruina.

Politica e administração Concelhia

Para chegarmos a tão tristes resultados na administração municipal, como os que estamos vendo a cada passo, seria bom raspar da memoria do povo tudo quanto esses pequenitos detractores da honra alheia propalaram ou appoiaram quando opposição.

E' verdade que nos ultimos tempos, nos tempos do cacete, a politica concelhia, por parte do bando tomou a feicção d'uma pura e simples vingança pessoal, d'um delirio. Procurou-se arrastar os ignorantes pelo lado do sentimentalismo contando-se-lhes historias terrorificas de vinganças da vereação transacta contra o Cunha; e este, lagrimejando, ao mesmo tempo que implorava o voto e o pulso do eleitor para cacetar, pedia o pão para os filhos. D'ahi derivou muito naturalmente a indole e o caracter que depois a politica limonada assentuou—a vingança e o cacete para os adversarios: o pão, o *comer* para o Cunha e seus affectos.

Esta exploração produziu, é certo, resultados funestos que por muito tempo observamos; mas, logo que passou a embriaguez d'uns e o delirio d'outros, o bando viu que a pouco e pouco ia sendo abandonado, reduzido; e nem um ou outro elemento, dos que sempre accompanham quem dispõe do mando, lhe podia dar animo. E nem isto deve admirar. Era tristissima, vergonhosa a missão dos que se propunham administrar o municipio, principiando pelo cacete e abrindo a sua carreira, como vereadores, com a divisão de dinheiro municipal pelos seus adeptos.

Ficarão sempre vergonhosos nos fastos da policia e administração municipal as primeiras sessões camararias da actual vereação. Na primeira, destinada sempre a traçar o programma que a vereação eleita tenta seguir na administração, foi preenchida exclusivamente com a demissão dos empregados menores de secretaria, afim de dar de comer aos affectos que, durante o periodo eleitoral, tinham cacetado. Fazia-se a apotheose do cacete já que não havia um programma, uma unica idea d'administração.

Quando lá chegarmos, veremos o que temos a fazer—assim se preparavam, para entrar no governo de municipio, os homens do cacete. Chegaram e effectivamente deram a medida da sua intelligencia banqueteando-se com o dinheiro que havia em cofre e que tinha applicação prevista e determinada no orçamento: banquetearam-se, mas com um cynismo, com um descaro, como nunca temos visto, a não ser no julgamento d'algumas policias no tribunal judicial, nos ultimos tempos.

Resultou d'este modo de ver do *venha a nós*, que paralysaram durante mais de um anno as obras concelhias, nem um caminho sequer se compôz: realisaram-se vendas importantes na Estrumada para cobrir o desfalque no cofre.

Muitos compromissos tinha tomado esse bando, quando opposição: e decerto tel-os-hia cumprido se o cofre camarario fosse uma mina inexgotavel, porque assim ter-se-hia locupeletado e depois pagaria aos não caceteiros o preço dos seus votos, que eram dispensaveis por causa do cacete.

Assignalada desde o principio como uma torpissima e cynica administração, devia seguir depois esta linha que a si imposera devia levar aos empregados subalternos o germen da desmoralisação. Que admirar pois se um fornecedor, que ao mesmo tempo era empregado, dava em contas á camara de se ter gasto, durante um mez, em phosphoros para accender os candieiros da illuminação publica a quantia de 13$000 reis: e outro empregado dava em conta ter-se empregado na compostura d'um caminho, enorme quantidade de carros de saibro quando era certo que tal caminho se não composera.

O exemplo vinha bem alto e era conveniente aproveitar a monsão favoravel quando o presidente da camara estava embolsando do cofre uns poucos de centos de mil reis. Entretanto d'essa vez nem os phosphoros, nem os carros de saibos passaram, mas passavam gentilezas, *berlenguices* muito maiores que tinham por seu lado as imposições dos caceteiros—mores. Desegualdades de fortuna e de posições.

Mas se o fornecedor dos carros de saibo e o dos phosphoros não concorreram então, ganharam juizo sufficiente para se não deixar levar novo cudilho. Ficaram sabendo que para tal vereação, ou era necessaria a força de cacete, ou prespicacia no modo de fazer as cousas; pois que não tinham a medir-se com gente que estivesse á altura de perceber a mais pequena cousa de administração. O fornecedor de pbosphoros podia fornecer muitas outras cousas, exigir os juros dos emprestimos eleitoraes: o fornecedor do saibro tinha e tem á mão a folha dos trabalhadores da camara que trabalham debaixo do seu mando. Quem vae perguntar a este quanto ganha cada um d'esses trabalhadores? ninguem: e ainda precisamos de apurar uma celebre historia de sellos para os mandados...

Como estes dous exemplos ha muitos que desfiaremos opportunamente.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

—A minha missão. Feito juiz d'emprestimo...

——

Picar ao de leve, de fugida, os pequenos ridiculos, applicar o caustico da ironia ás violencias, ás torpezas—era a minha missão.

Para estes meus *riscos* tenho sempre um vasto campo a explorar n'um grupo risivel e selvatico nojento e brutal, estupido e rapinador, bestial e petulante—oscaracteres e os actos: as forcas e as fachas: as vinganças pelintras, reles, e as apreciações mutuas: as questões de cera e as questões de roubos da Estrumada.

A principio quiz rir, rir de tudo isto, mas em cada acto do grupo vi uma villania, uma veniaga, e alma confrangeu-se-me de tristeza: vi a perversão, a desvergonha hastear a bandeira: vi os homens afundarem-se pouco e pouco n'um mar de crimes, de protervias, e, se chegei a tremer pelo futuro da minha terra esperei contudo pelo castigo dos culpados, pela epocha da Justiça.

O riso então gelou-se-me nos labios, e, envergando o latego, bati com toda a força nos allucinados, nos vendilhões da Lei, nos reprobos maldictos.

Os *riscos* degeneraram.

Durante essa epocha vergonhosa de loucura campeava a desordem calculada pelos assassinos d'um povo, pelos ladrões d'uma communidade. Dos armazens, onde se ensinava a desvergonha e o cynismo, onde se espalhava profusamente o vinho para adormecer as consciencias não de todo prevertidas, onde se subministravam armas de envolta com planos sinistros, onde se corrompiam homens trabalhadores para os lançar na desgraça e no crime, soltava-se a matilha para assaltar homens de bem que offuscavam com a sua honradez, com o seu proceder altaneiro os vis, os miseraveis assalariadores.

Os *riscos* não podiam ser indifferentes á mudança operada. Tiveram de consignar, de picar cada uma d'essas facanhas sem rir, porque eram por demais graves. Nunca tiveram a veleidade de imputar as violencias, as façanhas aos pequenos *gueux* de cacete e de trabuco. A cavalleiro da matilha ebria estava sempre o Berlengas de olhar sinistro e cynico, o Placo de riso alvor.

Essa epocha passou.

Os *riscos* voltarão de leve, de fugida os pequenos ridiculos: a applicar o caustico da ironia ás violencia ás torpesas d'um grupo pequenito. Berlengas sem a matilha assoldada é um polichinelo de feira digno de compaixão.

——

Fez-se juiz d'emprestimo, por alguns dias, o coitado. Do alto da cadeira, errava por toda a salla o olhar esgaseado, procurando um ponto d'appoio em algum desgraçado que d'elle tivesse compaixão. As lunetas sempre a cahir do nariz e elle tremulo, a gaguejar, fingia lêr um livreco, de que não comprehendia palavra.

Em má hora se tinham ido os doentes, uns apos outros em magna procissão, passando-lhe um attestado de doido varrido. Nas receitas, em vez de escrever *limonada* de citrato, rabiscava—« vou p'ra presidente.» Os doentes pasmavam advertiam-no de que na pharmacia se não aviava tal droga, e elle respondia com modos seccos, brutaes—«não sei, não quero cá saber d'isso: se não vota commigo risco-o do livro dos avindos.»

O ultimo dos pagantes deixara de querer á potra a pellada garrana, quando cahiu do ceu a snr.ª viscondessa—uma mina, uma bella chuchadeira para explorar. Elle então deixou de ser medico e passou a catholico fervente, enthusiasta, de balandrau ao hombro e livrinho de baixo do braço. Perante o altar, de mãos postas, e olhos em alvo, representava a comedia menos mal: conseguiu apanhar, periodicamente, por conta de tão fervorosa supplica, uns bons cobres, com que, ia refestelando o corpo proprio e o da garrana presa dias consecutivos pelo cabresto á mangedoura insalubre.

Mas esta mina foi-se, abalou por um dos ultimos dias do outono, fazendo promessa de voltar em um dia de nevoeiro. Elle encarou então o seu triste futuro—sem doentes e sem mina, com um bando de cocheiros a crescer, a crescer...

Deus, que nunca desampara os infelizes e que para os doidos prometteu, nas obras de misericordia, o reino dos ceus, mas que para esse doido mao, vingativo, odiento julgou necessario o castigo deu-lhe, por algum tempo, por emprestimo, uma cruz onde expiasse os crimes commettidos—o poder de julgar, *in partibus*. Elle abraçou, com jubilo, este novo maná, esta paparoca d'uma cana. Como estava doido, não viu os perigos.

Vieram as exigencias pediram-lhe favores. Novamente com modos seccos, brutaes, respondia que se não inportava de ninguem. Tomara o pepel a serio, e julgava-se, julgando, omnipotente.

As desillusões cahiram umas após outras, e só depois conheceu que a careca estava em perigo iminente.

Pobre doido!

Ismael.

Novidades

Festividade—Como noticiamos realisou-se no domingo a festividade em honra do Santo Antonio. A capella do santo Thaumatrugo portuguez estava adornada com esmero e muito bom gosto.

De manhã houve missa solemne, a grande instrumental, pregando ao évangelho o bem conhecido e intelligente orador dr. Alves Mendes. A' tarde pregou novamente aquelle distincto orador; sahindo depois a procissão que percorreu as ruas do estylo.

Pela estreiteza de espaço que dispomos, não podemos dar aos nossos leitores um pallido esboço sequer d'estes dous magistraes discursos. E' impossivel tambem accompanhar o dr. Alves Mendes nos vôos arrojados da sua felicissima imaginação: reproduzir uma das muitas brilhantes imagens com que borda os seus discursos, sempre attrahentes, sempre floridos, sempre um primor de eloquencia e de litteratura. Só ouvindo-o se pode avaliar.

Pesca—Continua sendo exegua a pesca na costa de Furadouro. Os lanços ultimamente feitos não excedeu a 10$000 reis. Está pois em precarias circumstancias a classe pricatoria d'esta villa.

Anniversario — Entrou no segundo anno da sua publicação o nome pesado collega—«Jornal de Villa de Conde». Saudamol-o por isso.

Fogo dedynamite—Vemos haver tão pouco cuidado com os foguetes de bombas de dignamite que d'um nosso collega transladamos a seguinte noticia que pode bem servir d'aviso aos incautos.

Domingo, quando se realisava uma festividade na freguezia de Fajozes, seriam 3 horas da tarde subiram ao ar alguns foguetes com bombas de dignamite. Um creado de Antonio d'Azevedo Cardeal vendo no chão uma bomba que não tinha explosido, apanhou-a e com tanta infelicidade que immediatamente lhe arrebentou na mão, levando-lhe quatro dedos e deixando-lhe a mão horrivelmente mutilada.

Uma bengala mignone.— Foi exposta na Exposição Industrial uma bengala de junco, tendo 9 centimetros de comprimento, 12 milimetros de diametro junto ao castão e 9 millimetros junto á ponteira. Apresenta cerca de 12:000 incrustações de tartaruga, marfim, metal amarello, etc. Levou 5 annos a fazer e foi avaliada em 100 libras.

Acto—Fez acto do 4.º anno juridico o nosso sympathico amigo Antonio d'Oliveira Descalço Centro. Ao novo bacharel e sua bondosa familia damos sinceros parabens.

Desastre—Domingo foi dia aziago para João Monteiro creado de servir de José Ribeiro, de logar do Fojo, freguezia de Cucujães. Ao passaar pelas Pontes da Graça uma mulla atirou-lhe um valente couce, ferindo-o em uma perna.

Acudiu-lhe logo o snr. José Eugenio dos Santos que conduziu o ferido para a pharmacia do nosso amigo, snr. Isaac Julio Fonseca da Silveira onde se lhe fizeram curativos.

A principio julgou-se que houvesse factura mas pelo exame a que o sr. dr. José Duarte Pereira da Amaral procedeu verificou-se que o ferimento interessava apenas os tecidos superiores.

Desordens. — Na semana ultima houve differentes desordens na freguezia d'Esmoris dos quaes resultaram pequenss ferimentos. Fizeram-se as competentes participações para o poder judicial.

Desgraça — Uma mulher Prado, de appellido a «Carrapata», que costuma ir á feira semanal de Barcellos, deixou em casa os filhinhos menores entregues aos cuidados do marido. Quando voltou, ouviu dois dos peqnenitos em altos berros. Faltava um, que hasido completamente devorado por um porco.

Alviçaras—Dão-se alviçaras a quem souber aonde pára o caminho de ferro para o Furadouro, que no dizer d'alguns devia ter sido principiado a construir no dia 1.º do mez de março, que já lá vae.

Baleia—Arrolou proximo á praia de S. Jacintho uma enorme baleia. Uma felicidade para os individuos que viverem por perto d'aquelle sitio—ao menos arranjam azeite para queimar durante todo o anno.

Victima de fanatismo—Na ultima sexta-feira desappareceu de Oliveira d'Azemeis uma rapariga, filha de Antonio de Oliveira Ferramenta.

A infeliz, ha muito desvairada pelo fanatismo, cortou as tranças do cabello deixou-a sobre uma mesa e fugiu, levando comsigo um livro religioso que a acompanhava sempre.

Foi encontrada dias depois, por um camponez, dentro d'uma mina, em Palmaz, onde a infeleliz se refugiara não tomando alimento algum durante os dias que alli permaneceu.

Acha-se em casa de seus paes.

Julgamento.—Principiou na quinta-feira em Lisboa passada o julgamento do reu Manoel Joaquim Pinto e seus cumplices na aggressão ao ex.mo sr. conselheiro Pinheiro Chagas, do qual no numero seguinte daremos os promonores.

Os rapinantes. — Os rapinantes formam uma classe á parte dos ladrões e dos ratoneiros. Rapinantes, por exemplo, do municipio são aquelles que roubam tendo protecção dos do bando sufficiente para não ser accusados em juizo pelos roubos; e n'este caso estão todos os cacteiros mais ou menos celebres e os pescadores d'uma das companhas *affectas*.

Consta-nos que um d'esses rapinantes fez conduzir para um seu palheiro do Furadouro um carro de pedras das que guarneciam o muro do Casal e que d'alli foram arrancadas por um grupo dos do bando em noite de *groy* de cabritos.

Investigaremos mais detidamente esta rapinadella e depois contaremos.

Fallecimento.—Falleceu na quinta-feira passada, vitima d'uma pneumonia Emilio Rodridrigues da Graça. O fallecido tinha vindo ha poucos dias de Lisboa.

Um assassinio em Loanda—Escrevem em Loanda que um degradado, que matára em Lisboa seu tio e na cadeia um companheiro de alcunha o «Prelado», assassinara barbaramente n'uma rua de Loanda, á luz do dia, sua mulher Felismina, que tinha 45 annos de idade. Matou-a a golpes de machado, allegando que ella tinha relações illicitas com um empregado no hospital Maria Pia.

Apprehensões—Durante o mez de maio, effectuaram-se na secção de Chaves 23 apprehensões de tabaco e outras mercadorias, tudo avaliado em 296$600 reis.

Especimens zoologicos—O distincto naturalista snr. Francisco Newton enviou da ilha de S. Thomé para Lisboa, pelo ultimo paquete, duas caixas com exemplares zoologicos.

O amor. — Matou-se em Carnide. Maria dos Anjos, creada de servir. Era uma rapariga sympathica, attrahente e de ordinario muito alegre e expansiva. Ainda na vespera do suicidio esteve cantando e rindo alegremente.

Parece que deu causa ao attentado, o facto da ama lhe ter aconselhado ha dias que deixasse o namoro que tinha.

Maria dos Anjos tomou arsenico em tal quantidade que, quando o medico chegou, encontrou-a morta.

Temivel faccinora. — Está em Loanda ha tempos um faccinora que matou em Lisboa um tio e na cadeia um companheiro, de alcunha o «Prelado.»

Esse monstro matou barbaramente n'uma das ruas d'aquella cidade africana, á luz do dia, sua mulher Felismina, que tinha 45 annos de edade. Matou-a a golpes de machado, allegando que ella tinha relações illicitas com um empregado do hospital Maria Pia.

Para a Guilhotina.—Nos tribunaes da Mancha foi condemnado á morte um *braconnier*, chamado Fleurq.

Andando á caça com um companheiro chamado Liout, matou-o, para lhe roubar a arma, o cinturão e os sapatos. Receiando que o cão da vitima podesse fazer descobrir o crime, matou-o tambem e cobriu os dois corpos com uma porção de juncos, ramos de arvores e folhas seccas.

O cadaver do assassinado só appareceu tres mezes depois e já meio devorado pelas féras.

Fleurq ouviu ler a sentença que o condemnava á morte, sem manifestar a menor commoção.

Homem enforcado—Em Barreiralva, concelho de Mafra, vivia um lavrador, remedeiado. Chamava-se Marcellino da Costa. Ha mezes a esta parte o homem entrou de andar triste, como se tivesse a affligil-o algum acerbo desgosto.

Notavam-lhe a preoccupação sombria, mas ninguem suspeitou que elle andasse ruminando qualquer projecto sinistro.

Andava. Um dia d'estes appareceu pendurado n'um pinheiro, baloiçando-se no vacuo o cadaver congestionado do infeliz.

Uma hydrasinha Nas proximidades de Villa Nova de Monsarros, concelho de Anadia, foi agarrada uma pequena cobra, com duas cabeças, perfeitas e que funccionavam simultaneamente.

Tão curioso exemplar foi remettido ao snr. ministro das obras publicas, que o mandou para a exposição florestal, d'onde será enviado para o museu da escola polytechnica de Lisboa.

Triste fim d'um doido.—Havia na rua Gay-Lussac, em Paris, um padeiro chamado Luiz Goeb.

O pobre homem foi subitamente accommettido d'um ataque de loucura e, amarrando a filha a uma cadeira, dispunha-se a matal-a com uma faca de que lançara mão.

Goeb soltava terriveis gritos. Os visinhos acudiram, mas nenhum se atrevia a aproximar. A faca continga-os em respeito. Veio depois a policia, mas só com muitos esforços em que a vida de alguns agentes correu perigo, é que o furioso pôde ser agarrado.

Metteram-n'o n'um carro, mas no caminho o pobre louco cahiu subitamente inanimado. Estava morto. Matara-o uma congestão pulmonar.

Um roubo pesado.—Em Anadia commetteu-se, na noute de sabbado para domingo, um importante roubo na casa do snr. Joaquim Affonso de Almeida Coutinho, abastado proprietario e antigo administrador substituto do concelho.

Os ladrões penetraram no quintal da residencia d'aquelle cavalheiro, abriram a porta de uma casa que servia de salgadeira e d'alli tiraram sete peças de carne de porco—quasi um porco inteiro—e cerca de 160 litros de milho que estavam n'uma arca. Pelo modo como foi feito o roubo, não podia deixar de ser praticado por mais de uma pessoa, pois o peso dos objectos roubados demandava o auxilio de muitas forças para as remover.

Leis siamezas — Uma memoria remettida de Bangkok ao ministro dos negocios estrangeiros de Inglaterra, contem curiosas noticias ácerca das leis vigentes no reino de Sião.

Eis uma amostra:

O roubo ou morte de um elephante ou de um bufalo, castiga-se com pequena capital.

Os fumadores de opio soffrem tres annos de prisão, e em caso de reincidencia, são condemnados a morte.

Todos os individuos pertencentes á classe baixa da sociedade devem inscreverse como escravos de dono que escolherem. Têem comtudo o direito de mudar de senhor quando lhes pareça, com a condição de irem mudando de nome a a cada renovação.

O escravo é mantido pelo dono, mas não lhe paga nada pelo demonio que sobre elle exerce.

Só teem direito a possuir escravos as pessoas de castas privilegiadas e altos dignitarios do Estado.

A Estação—Jornal illustrado de *modas* para as familias.

Publicou-se o n.º de 16 de junho.

Summario: Chronica da moda.—*Gravuras*: Vestido blusa pregueado para menina—Vestido para viagem com blusa e jaqueta—Chapeu redondo com copa alta para luto—Chapeu redondo com larga pala—Chapeu redondo de palha de duas côres—Mantelete romeira—Paletot comprido com saia cosida na cintura=Differentes objectos para viagem de tecidos riscados -Pé de golla ornada de um laço para vestido de luto— Laço de gravata para luto--Paletot com collete—Romeira ornada de *passamanaria*—Vestido enfeitado de *laços* de fita—Romeira curta enfitada de rede—Costume com tunica de renda—Costume com tunica comprida em avental—Costume ornado de alamares para menina—Costume com tunica redingote—Vestido blusa para menina—Chapeu redondo para creança—Blusa para menina ou menino—Golla fichu a crochet—Costume com corpo blusa crusada—Corpo blusa com larga golla—Corpo blusa pregueado—Costume para menino—Gorra para viagem—Capa para viagem—Cercaduras—Bordados, bijouterias, etc.

Um figurino colorido, representando:—Costume com corpos de abas—Vestido para meio lucto com collete—Chapeu baixo de palha.

ANNUNCIOS JUDICIAES

CITAÇÃO EDITAL

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão, Sobeira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando, nos termos do 1.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, os credores elegatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no inventario de menores por obito d'Anna Francisca, viuva, moradora que foi no logar do Covêllo, freguezia de Cortegaça.

Ovar, 13 de Junho de 1888.

Verifiquei
Servindo de juiz de Direito
Cunha.

O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(120)

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação.

No dia 3 do proximo mez de Junho pelo meio dia, no Tribunal judicial, sito na Praça de Ovar, volta segunda vez á praça para ser arrematada a quem mais offerecer sobre a quantia de 52$500 rs. metade do seu valor, na execução hypothecaria que Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, d'esta Villa move contra o devedor José Maria Rodrigues Braga, e fiador Antonio Valente, solteiros de Vallega.

Uma terra lavradia com cabeceiro de matto pelo lado do sul, allodial, chamada o «Kio,» sita em Porto Labozo de Vallega, a partir do norte com o rio e sul com caminho, pertencente ao executado devedor.

Para deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos.

Ovar, 28 de Maio de 1887.

Verefiquei
Servindo de Juiz de Direito.
Cunha.

O Escrivão
120
Antonio dos Santos Sobreira

ANNUNCIOS

PREDIO D'AZULEJO

Vende-se um de bôa construcção e bem situado n'esta Villa, na rua das Figueiras, com os numeros 28-29 e 30, composto de um espaçoso armazem lageado, com cazas para cazeiro ao lado e forno: primeiro andar com nove divisões, aguas furtadas com mirante, um grande quintal todo murado, com arvores de fructo, dois poços com muita e boa agua; tendo um grande no centro. Tem dois caminhos de carro, tendo um para a rua das Figueiras e outro para a rua dos Lavradores. Pode ser visto todos os dias a qualquer hora; e para tratar com o sr. Antonio Oliveira da Graça na rua da Fonte. O predio não tem encargo algum.

(1.)

SORVETES

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA

OVAR

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueiros e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA
DO
NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador
POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

NO PRELO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retracto do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA
DO
POVO DE OVAR
(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR
ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE
JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 pocento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de
EDUARDO DA COSTA SANTOS
EDITOR
Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tecrestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA FAMILIA

O mais elegante jornal de modas que se publica nos dias 1.º e 15 de cada mez, contendo tudoir que é concernente á moda, e est blicando em cada numero figupinos coloridos e um supplemenoo com moldes, debuxos e modelos de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno . . .	4$000 re
Por semestre . .	2$100 »
Avulso	200 »

Livraria Chardron

LUGAN & GENELIOUX

PORTO

NOVA LEI
DO
RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Cárta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20.

PORTO

VADE-MECUM

DA
PHARMACOPÉA PORTUGUEZA
POR
JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho=. Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

Os amores do assassino
NOVO ALMNACH

PARA 1888

DIRECTOR E ROPRIETARIO
DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888,

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58
PORTO

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense
EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á
LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160— 60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás *Bolas e Bullas*:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 »
A Cavallaria da Sebenta..... av.100— 50 »
Segunda carga de cavallaria..... av.150— 75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av.150— 75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor e fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 96—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DOIS BRINDE A C ADA AIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.°—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR
XAVIER DE MONTÈPIN
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN,** a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, áiem d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

REGULAMENTO DA LEI
DO
RECRUTAMENTO
DOS
Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR
Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . 60 rs.

REGULAMENTO
DA
CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto,

---

INSTRUCÇÃO
DE
CEREMONIAS
EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL
D. AMÉRCO FERREIRA OS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.
Preço . * . . 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
Empreza Editora — erões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR
M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.° e 2.° de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs.
Gravura..... 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR
VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.° optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.° volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.° vol. brochado. 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.° vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$1[illegible]0; 4.° vol broch. 1$650 reis. encadernado 2$500; 5.° vol. broch. 1$4[illegible]0 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
Eduardo da Costa antos —editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 POTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES